



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A GESTÃO DO PROJETO ALEGRIA ATRAVÉS DAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO
INCLUSIVO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO NO CURSO DE GESTÃO
EDUCACIONAL**

Lisete Maria Massulini Pigatto

**São João do Polesine, RS, Brasil
2009**

A GESTÃO DO PROJETO ALEGRIA ATRAVES DAS PRATICAS PEDAGOGICAS NO PROCESSO INCLUSIVO

por

Lisete Maria Massulini Pigatto

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Mestre Myrian Cunha Krum

São João do Polesine, RS, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GESTÃO DO PROJETO ALEGRIA ATRAVES DAS PRATICAS
PEDAGOGICAS NO PROCESSO INCLUSIVO**

elaborada por
Lisete Maria Massulini Pigatto

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Ms. Myrian Cunha Krum
Orientadora

Prof. Dr. Liliana Soares Ferreira

Prof. Ms. Marilu Favarin Marin

Santa Maria, 19 de dezembro de 2009.

VALE A PENA?

Gláucia Férrer Pompeu¹

- Vale a pena nascer, se nascendo começamos a morrer, iniciando uma vida de desafios e incógnitas?
 - Vale a pena enfrentar a luta do aprendizado, do correto e honradez, da sabedoria e crescimento?
 - Vale a pena enfrentar o amor na busca da felicidade, se o amor é simples e o complicamos tanto?
 - Vale à pena a responsabilidade familiar, os bons costumes, os freios da religião, a busca da fé?
 - Vale a pena não desistir, perseverar, correr riscos, esquecer o passado doido e crer em Deus?
 - Vale a pena sim!
- O que não vale é esperar sem nada produzir, parado e desprezando objetivos.
- Só cantam vitórias aqueles que enfrentam as lutas, que alçam vôos, que pagam para obter as diferenças.
 - Vale a pena sim!
- Arriscar a íngreme subida da montanha, chegando livre e salvo ao pico das suas realizações

¹ Disponível em: sintonia_elevada-subscribe@yahoogrupos.com.br Acesso em 10/06/09.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO DO PROJETO ALEGRIA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO INCLUSIVO

AUTORA: LISETE MARIA MASSULINI PIGATTO
ORIENTADOR: PROF. MS. MYRIAN CUNHA KRUM

Data e Local da Defesa: São João do Polesine/RS, 19 de dezembro de 2009.

O presente estudo relata a Gestão do Projeto Alegria através das Práticas Pedagógicas no Processo Inclusivo, por meio da investigação ação. Este Projeto acontece em uma escola estadual do município de Santa Maria, RS, com as turmas de alunos incluídos, desde 2002. Fundamentado na filosofia educacional recomendada pela UNESCO para o século XXI, através da educação, da ciência e da cultura, onde a educação deve acontecer durante toda a vida e não apenas na escola, estendendo-se a todas as organizações. Tem como objetivo registrar a gestão do Projeto Alegria através de atividades desenvolvidas denominadas, “práticas pedagógicas”. O estudo oportunizou um diálogo permanente entre as seis professoras: uma professora da pré-escola, as professoras das duas turmas do primeiro ano, onde encontra-se uma aluna deficiente visual incluída, a professora do segundo ano com mais um aluno deficiente visual incluído, a educadora da classe especial e a gestora do projeto. A metodologia recreação e cidadania, utilizada no Projeto Alegria, através do teatro musicado e de outras práticas pedagógicas vêm despertando nos alunos: a curiosidade em descobrir novos saberes, oportunizando a vivência da democracia e a formação do cidadão.

Palavras chaves: gestão; praticas pedagógicas inovadoras; processo inclusivo.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO DO PROJETO ALEGRIA ATRAVES DAS PRATICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO INCLUSIVO

(MANAGEMENT PROJECT JOY THROUGH THE TEACHING PRACTICES IN
INCLUSIVE PROCESS)

AUTHOR: MARIA LISETE Massulini PIGATTO

ADVISOR: PROF. MS. MYRIAN CUNHA KRUM

Date and Location of Defense: St. John's Polesine / RS, 19 December 2009.

This study reports the Project Management through Joy of teaching practices in inclusive process through action research. This project takes place in a state school in the municipality of Santa Maria, RS, with the classes of students included, since 2002. Based on the philosophy of education recommended by UNESCO for the twenty-first century through education, science and culture, where education should occur throughout life, not just the school, extending to all organizations. Is to record the management of Project Joy through activities developed called "teaching practices. The study offered a permanent dialogue among the six teachers, a teacher of preschool, the teachers of two classes of first year, which is a visually impaired student included a second grade teacher with more than a visually impaired student included the special class teacher and manager of the project. The methodology recreation and citizenship, used in Project Happiness, through the theater, music and other teaching practices have aroused in students a curiosity to discover new knowledge, creating opportunities to experience democracy and education of the public.

Key words: management, innovative teaching practices, inclusive process.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPITULO 1 : O PROJETO ALEGRIA	12
1.1 Fundamentação Teórica do Projeto Alegria	14
1.2 O Projeto Alegria e as Práticas Pedagógicas Inovadoras	19
CAPITULO 2 : A GESTÃO ESCOLAR DAS PRATICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO INCLUSIVO	27
CAPITULO 3 : PERCURSO METODOLOGICO: questionário, dados e análise	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA	44
ANEXO	47
ANEXO 1 - Temas dos Teatros Musicados	47
ANEXO 2 - Outras Práticas Pedagógicas	48
ANEXO 3 - Questionário realizado com os professores	49

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada pela globalização e pela desigualdade social. O mundo evolui às transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas e as crises, sejam existenciais ou institucionais, induzem as pessoas ao paradigma inclusivo, pois fazem parte da evolução e do aprimoramento humano.

A educação, enquanto processo, se constitui em um elemento capaz de criar alternativas, provocar ações e transformações necessárias para construir um mundo melhor, respeitando a soberania, a diversidade e o desenvolvimento dos povos.

Nesta perspectiva, os desafios sócio-educacionais devem ser percebidos pelos alunos, pelos professores e pela comunidade de maneira salutar pois contribuem para a consolidação da sociedade da informação e do conhecimento.

O novo contexto instiga a pensar, a pesquisar, a trocar experiências realizadas por meio da escola e da tecnologia de maneira alternativa e interativa, buscando estreitar caminhos e aproximar as pessoas de modo que todos possam aprender a aprender a fazer, a viver e a conviver com dignidade.

O presente trabalho, ***Gestão do Projeto Alegria através das Práticas Pedagógicas no Processo Inclusivo***, é o resultado de uma investigação-ação onde buscamos registrar a gestão do Projeto Alegria através de determinadas atividades desenvolvidas, às quais denominamos “práticas pedagógicas”.

A metodologia utilizada foi a da investigação-ação fundamentada em Carr y Kemmis (1988). Este método contempla um conjunto de regras e procedimentos que possibilitam realizar-se uma pesquisa de forma livre e continuada. O processo de ensino / aprendizagem prioriza as teorias e as práticas educativas que investigam o conhecimento do professor, haja vista que o mesmo vive aprimorando-se.

O trabalho realizado com as “práticas pedagógicas” oportunizou uma interação dialógica permanente entre as seis professoras participantes. Sendo estas: uma professora de pré-escola; duas professoras de turmas do primeiro ano onde encontram-se uma aluna deficiente visual incluída; uma professora do segundo ano com um aluno deficiente visual incluído; a professora da classe especial e a gestora do projeto.

Nestas turmas, além dos alunos deficientes visuais incluídos há outros alunos que apresentam necessidades educacionais especiais de diversos tipos. Durante as atividades são tratados como alunos normais, independente das dificuldades ou potencialidades que apresentam no processo de ensino aprendizagem na escola.

Este Trabalho abriu espaço às professoras para investigarem suas próprias ações, como co-gestoras do Projeto Alegria, através de avaliações constantes. Estas avaliações foram realizadas através do diálogo com os alunos após cada atividade educativa realizada e com o questionário semi-aberto respondido ao final.

O relato da gestão com o Projeto Alegria através das Práticas Pedagógicas no Processo Inclusivo concordam com Ludke & André, quando sugere que “o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém,” (1986, p.33-34), pois trata-se de uma investigação-ação de abordagem qualitativa onde a percepção do entrevistado sobre o objeto de estudo tem muito valor e significação. Sendo esta a verdadeira razão da entrevista, ou seja: confrontar-se os dados pesquisados e descobrir-se novas variáveis para dar-se seqüência à investigação.

O Projeto Alegria transcorre em uma escola estadual do município de Santa Maria – RS, com turmas de alunos incluídos, desde 2002. Ancora-se na filosofia educacional para o século XXI, recomendada pela UNESCO, através da educação, da ciência e tecnologia, da cultura e da comunicação. Essa filosofia trabalha sob uma perspectiva inovadora onde a educação deve acontecer durante toda a vida e não apenas na escola, estendendo-se a todas as organizações para que favoreçam a humanização e oportunidades de emancipação às pessoas em qualquer idade e com significado real para suas vivências e convivências.

O marco teórico teve como referencial o Relatório Faure (1974), no que se refere à educação permanente e as cidades educativas; o Relatório Delors (1998), ao apontar o homem biológico e filosófico como um ser inacabado que necessita aprender para viver e evoluir; na Pedagogia da Consciência Crítica de Paulo Freire ao salientar a importância das relações dialógicas problematizadoras e o respeito à subjetividade humana como condição para a ação e a transformação social; nos “Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro” e na “Teoria da Complexidade” de Morin (2001) quando apontam os saberes como elementos fundamentais para que os alunos aprendam a lidar com os problemas existenciais e participar do processo inclusivo de forma coerente e responsável.

O Relatório Delors, ao referir-se sobre a educação como um “tesouro a descobrir”, ultrapassa a visão instrumental do “saber fazer” à aquisição de capacidades diversas para fins econômicos e passa a educação na sua plenitude para “aprender a ser”. *“O século XXI exigirá de todos nós grande capacidade de autonomia e discernimento” (DELORS, 1998, p.20)* para “aprender a viver e a conviver” neste novo paradigma que volta-se a inclusão social.

Assim sendo, retomar a história e educar-se é de fundamental importância para perceber-se a evolução do pensamento nos seres humanos e as manifestações comportamentais frente aos desafios na vida. Caso contrário, como um sujeito vai lidar com as emoções e os sentimentos dos outros sem um devido preparo educacional?... Como vai exercitar a cidadania com criatividade sem acesso ao saber?... Conseguirá participar ativamente no processo inclusivo sem o acesso às informações, aos conhecimentos e as vivências promovidas pela escola?

A Educação Inclusiva vem sendo desenvolvida no sistema educacional brasileiro, ao longo dos anos, através da atuação das educadoras especiais em um contexto de ensino formal visando atender aos alunos com necessidades educacionais especiais e incluí-los nas séries/turmas regulares. Porém, alguns casos fogem às regras da proposta da educação inclusiva atual e um deles é que os alunos não se adaptam à escola ou não se enquadram nos requisitos estabelecidos para a sua inclusão em sala de aula, ficando em aberto esta questão: onde e como incluí-los?

Neste contexto é que se apresenta o Projeto Alegria onde, através das “práticas pedagógicas”, desenvolveram-se atividades que instigasse a aprendizagem de todos os alunos, independente de estar ou não incluídos na sala de aula.

Assim sendo, o relato resgata a evolução do Projeto Alegria junto à Educação Inclusiva considerando o surgimento da mesma até os dias atuais.

A Educação Inclusiva vem sendo implantada no Brasil com o objetivo de incluir os alunos com necessidades educacionais especiais ao sistema regular de ensino. Até o ano de 2007 o educador especial era considerado o faz tudo¹ na escola e quem atendia a todas as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

As Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial – janeiro de 2008, na perspectiva da Educação Inclusiva, delimitam a atuação do educador especial. Este, ao invés de trabalhar a conscientização sobre a inclusão de forma alternativa e interativa com todos os alunos da turma, passa a atender apenas os alunos com “deficiências”, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, comprovadas através do laudo médico.

A dinâmica do Projeto Alegria utiliza a gestão democrática, a metodologia recreação e cidadania e a educação fiscal como estratégias capazes de humanizar e favorecer a emancipação das pessoas pelo acesso ao saber, visando uma Educação Social de qualidade. Para serem alcançados esses objetivos, lança-se mão de uma diversidade de métodos e técnicas educacionais, já sedimentados no processo de ensino aprendizagem, inseridos em uma *Proposta Pedagógica Inovadora* desenvolvida em forma de projeto e associada ao ensino formal.

A gestão democrática na escola torna-se fundamental, pois instiga o diálogo, a problematização e os resultados. Associada à metodologia recreação e cidadania, à educação fiscal e à tecnologia, instigam as práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas através das vivências, ou seja: atividades subjetivas experienciadas por alunos e professores no processo ensino-aprendizagem de forma alternativa e interativa, levando à aprendizagem e à formação do cidadão no processo inclusivo.

¹ Até 2007 o educador especial tinha o compromisso de atender aos alunos com necessidades educacionais especiais e os que apresentavam dificuldades de aprendizagem despertando nos demais o espírito inclusivo.

Neste cenário vão sendo construídos e definidos os conceitos chaves e suas implicações na gestão do Projeto Alegria:

Alunos: agentes ativos cuja função é a de difundir informações e conhecimentos adquiridos por meio das ações e atitudes promovidas por um comportamento condizente. A intenção é que os mesmos demonstrem suas vivências e possam oferecer informações à escola sobre os efeitos das ações com a inclusão escolar e social, inseridos em um ambiente favorável às relações sociais saudáveis de maneira alternativa e interativa.

Comunidade: é uma unidade social com história e evolução determinadas. Constitui-se por um grupo de indivíduos que residem em um território específico e compartilham do mesmo tempo e espaço geográfico. Neste modelo integram as famílias e as vivências na escola, difundindo informações e conhecimentos.

Educação de Qualidade: instiga a aprender de forma significativa e a participar da vida cidadã com autonomia, justiça e responsabilidade social, pois implica em resgatar princípios e valores para a formação de uma consciência ética.

Educação Emancipadora: trabalha em prol de uma Educação Social de qualidade através de uma educação que humanize através do saber. Requer aprendizagem, formação política e cultural, oportunidades de participação na escola e na comunidade. Freire (1973) fundamenta a Educação Emancipadora quando resgata a ética emancipatória e uma escola que articule o saber com a sociedade.

Educação Fiscal: *stricto sensu*, constitui uma abordagem didático-pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos. Tem como objetivo estimular o contribuinte a participar, acompanhar a aplicação dos recursos arrecadados em benefício da sociedade com justiça, transparência e eficiência, minimizando os conflitos entre o contribuinte e o estado arrecadador.

Educação Social: é uma proposta educacional que visa incluir todos ao sistema através da educação. Fundamenta-se na Educação para Todos; no Estatuto da Criança e do Adolescente; nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Relatório Faure (1974), onde salienta a importância da educação permanente e das cidades educativas. Prioriza o atendimento à população excluída com o objetivo de minimizar-se a pobreza e construir-se justiça social no país. Oportuniza o acesso à educação básica e complementar às crianças e demais pessoas em situação de abandono, negligência, violência e risco, buscando reintegrá-las a sociedade para que aprendam a viver e a conviver num cenário de aprendizagem significativa, justiça, solidariedade e responsabilidade social.

Equipe de trabalho: trata-se da parte efetiva da escola, ou seja: Professores, funcionários e equipe administrativa. Os integrantes da equipe devem conhecer o trabalho e a função de cada um dos participantes para que sejam alcançados os objetivos propostos com bons resultados em âmbito macro.

Escola: é a instituição que tem como objetivo preparar os futuros cidadãos para participarem da vida ativa na sociedade. Para que isso se concretize ela deve estimular, motivar e oportunizar o acesso às informações e conhecimentos, adaptando-os nas atividades escolares segundo uma proposta que trabalhe de forma alternativa e interativa inserida no contexto.

Inclusão Social: é uma ação em nível mundial que busca combater a exclusão social. É uma proposta que oferece oportunidades de participação num sistema que beneficie a todos e não apenas a uma camada específica da sociedade. Para atingir seu objetivo busca abranger a todas as pessoas de classes sociais desfavorecidas e/ou que sofram discriminações raciais ou de orientação sexual; com nível educacional aquém do condizente com a faixa etária; portadores de deficiência física ou com necessidades especiais; idosos; entre outros, cujo acesso às oportunidades econômicas e socioeducativas lhes são dificultados.

*Metodologia Recreação e Cidadania*²: pode ser definida como uma proposta, ou um caminho, que favorece o *aprender* no processo de ensino / aprendizagem através de um conjunto de métodos e técnicas educacionais com alunos em sala de aula, nos ambientes de recreação e nas oficinas de sensibilização.

Práticas Pedagógicas: segundo Gauthier (1998), são entendidas como a fonte geradora do saber experiencial que se desenvolvem pela interação e como meio para que sejam obtidos resultados no processo de ensino / aprendizagem.

Processo Inclusivo: trata-se de um conjunto de passos organizados de forma inter e transdisciplinar, transversal e multidimensional, em sinergia no mundo para que sejam atingidas as metas do milênio, de modo que ocorra a verdadeira inclusão.

Saber: para Tardif (2002), os saberes do professor se constituem em um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos para desempenhar funções sociais.

Teatro Musicado: é uma arte que se desenvolve de forma lúdica e recreativa, instigando os alunos a aprender a sonhar, em uma proposta que envolve a música e a interpretação da mensagem por meio da dança num roteiro de ação. Com a coreografia os alunos/atores brincam e vivenciam a estória construída de forma simbólica, descobrindo as noções de tempo, espaço e as experiências cidadãs.

Vivências: são atividades subjetivas sobre as quais atuam alunos e professores no processo de ensino/aprendizagem realizando registros das ações para posterior análise.

Após esta revisão de conceitos, destaca-se a importância das estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem compreendendo estratégia como [...] “a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos.” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 68 e 69), onde a relação humana acontece por meio do diálogo.

² Pigatto, L. Projeto Recreação e Cidadania 2007. Disponível em: http://www.cibersociedad.net/recursos/art_div.php?id=239. Acesso 10/06/09.

O Projeto Alegria contempla os objetivos expressos na Lei de Diretrizes e Bases (1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Estatuto da Criança e do Adolescente com relação à capacidade dos alunos em compreender a cidadania como um elemento de participação social e política que exercita direitos e deveres políticos e sociais, com solidariedade e repúdio às injustiças sociais, num contexto para aprender a viver e a conviver com dignidade.

O registro das práticas pedagógicas se dá em uma sucessão de temas, ações e atividades educativas visando incentivar uma educação social de qualidade, [...] *“cuyo hacer se encuentre orientado desde el entendimiento de los fundamentos del vivir y convivir lo humano”* (MATURANA, DÁVILA, 2008, p. 7), através da inclusão de todos no sistema socioeconômico via educação.

A escola constitui-se no espaço pertinente para serem desenvolvidos projetos desta natureza devido a sua dinamicidade. É o local propício onde os alunos têm a oportunidade de se desenvolverem de forma ética, através de uma gestão democrática para serem alcançados os objetivos propostos. Uma gestão democrática que requer uma liderança consistente para ajudar a desenvolver as habilidades e as competências nos alunos, e nos professores, de modo que possam aprender a viver e a conviver com o outro de uma forma saudável.

Neste contexto, uma gestão escolar de qualidade não se faz sozinha. São necessários projetos e parcerias, através do apoio de pessoas capazes de favorecer o desenvolvimento do saber, visando à aprendizagem dos alunos com autonomia de modo que aprendam a compartilhar informações e conhecimentos e desenvolvam idéias e projetos que contribuam no desenvolvimento socioeconômico.

Assim sendo, trabalhar com projetos requer que conheçamos a gestão educacional e as ações de governo, no macro-sistema; a gestão escolar, no micro-sistema, e os desafios administrativos e pedagógicos para atuar-se com mais segurança, reivindicando e elaborando políticas públicas. Conforme orienta Libâneo *“o conceito de participação fundamenta-se no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de si próprios”* (2003, p.329) na condução da própria vida e no bem estar social da comunidade.

Na gestão escolar o Projeto Político Pedagógico ajuda a organizar a escola e o Projeto Alegria vem complementar o trabalho desenvolvido pelo professor na sala de aula ajudando-o a superar os desafios escolares, concomitantemente, na espiral da práxis, “[...] *que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição*” (VASCONCELLOS, 1995, p.143) no intuito de que os alunos se humanizem pelo saber de maneira alegre e divertida e que resgatem os princípios, os valores para a ética com autonomia, segurança, justiça e responsabilidade social.

A escola, na contemporaneidade, nunca esteve tão presente e valorizada, pois a razão e a emoção andam, lado a lado, em busca do bem comum. Por isso a intenção maior é a de que os alunos e a comunidade consigam aprender por meio do “*sensível*”³ para aprender a fazer, a viver e a conviver com dignidade.

A educação constitui-se em estrutura fundamental para o ser humano obter sucesso na vida pessoal, profissional e social, pois através do saber e das vivências é que se buscam os parâmetros éticos para a sociedade. Deste modo identifica-se na liderança do professor a capacidade de estimular o trabalho em equipe e de motivar o diálogo e o entendimento, oportunizando os acordos e as parcerias entre os alunos. Portanto, ser um gestor na educação significa ser alguém capaz de analisar o contexto, identificar problemas, compartilhar informações e conhecimentos propondo soluções inovadoras para resolver as causas e os problemas na sua essência.

Através destes subsídios é que se organiza esta monografia, instigando o leitor a compreender a possibilidade de práticas pedagógicas inovadoras para a efetivação do processo inclusivo através de uma gestão democrática.

Neste contexto o planejamento do Projeto Alegria aprimora-se de acordo com os interesses dos alunos quanto aos temas, as ações e as atividades educativas ao atender as suas necessidades e instigar o desenvolvimento das suas potencialidades, dos seus sonhos, dos projetos pessoais e sociais.

³ Aprender através do sensível visa desenvolver a empatia e o espírito democrático no aluno, para isto requer liberdade para pensar e acesso ao saber para favorecer a humanização e a autonomia.

A seqüência anual do Projeto Alegria ocorre pela dinâmica alegre e divertida que desperta nos alunos estimulando a afetividade. Assim sendo, motiva a aprender oportunizando o desenvolvimento da cidadania de forma lúdica e recreativa.

A proposta do projeto contribui para resgatar a auto-estima, minimizar o preconceito com os alunos com necessidades educacionais especiais e a violência, divulgando o paradigma inclusivo na sociedade.

As crianças da comunidade sonham em estudar na escola e participar das atividades como: cantar, dançar, vivenciar as emoções para aprender de forma diferenciada com muita alegria e diversão.

O relato apresentado se justifica pela necessidade em registrar-se as práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas na escola e na comunidade, pois se tratam de experiências vivenciais que contribuem significativamente no processo inclusivo, sendo desenvolvidas das mais diversas formas nas atividades realizadas no laboratório de informática e nos ambientes de recreação onde se associam a teoria e a prática.

Na cozinha da escola, fazendo-se uma simples salada de frutas, por exemplo, foi possível trabalhar-se a origem da fruta; questões inerentes à agricultura e a importância do setor primário; a industrialização do produto no setor secundário e comercialização no setor terciário, bem como sua importância socioeconômica.

Nas oficinas de sensibilização foi possível de serem trabalhados os temas de relevância social com o auxílio da tecnologia para instigar os alunos a pensar de forma crítica e reflexiva respeitando a cultura dos povos e as opiniões dos colegas, instigando-os a apontar possíveis soluções aos problemas com acessibilidade na diversidade e de modo que percebam que a inclusão é para todas as pessoas.

Na elaboração deste trabalho foram consideradas as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), segundo o Manual de Estrutura e Apresentações de Monografias, Dissertações e Teses (MDT) da UFSM -2008.

Desta maneira, através da investigação-ação, relata-se a Gestão do Projeto Alegria, através das Práticas Pedagógicas Inovadoras, tendo como objetivos específicos: descrever as características do Projeto Alegria; identificar as práticas pedagógicas inovadoras utilizadas no Projeto Alegria; levantar a percepção dos professores-gestores e dos alunos quanto o desenvolvimento do Projeto Alegria. Para tanto, este trabalho foi organizado em capítulos assim distribuídos:

- Capítulo 1: Descrição do Projeto Alegria: Fundamentação teórica e descrição das práticas pedagógicas inovadoras;

- Capítulo 2: Apresentação da gestão escolar e das práticas pedagógicas inovadoras no processo inclusivo através de uma breve fundamentação teórica relacionando à gestão democrática, às práticas pedagógicas inovadoras e ao processo inclusivo;

- Capítulo 3: Descrição do instrumento utilizado, o questionário, junto às professoras-gestoras que participaram do Projeto Alegria; sua aplicação e a análise dos dados;

- Capítulo 4: Considerações finais.

CAPITULO 1

O PROJETO ALEGRIA

O Projeto Alegria é desenvolvido em uma escola estadual na cidade de Santa Maria, RS – Brasil, com alunos inclusos e as turmas onde se encontram inseridos.

O trabalho teve início na escola no ano de 2002, desenvolvendo-se até os dias atuais. Gradativamente vem aprimorando-se para alcançar os objetivos propostos, que são: incentivar a aprendizagem e a cidadania nos alunos, visando combater a ignorância⁴ e oportunizar o acesso ao conhecimento a todos. Para isto lança-se mão da metodologia recreação e cidadania, desenvolvida através de uma sucessão de temas, ações e atividades educativas, de forma alternativa e interativa, concomitante com o Programa de Educação Fiscal⁵, gerando as práticas pedagógicas inovadoras capazes de instigar o aluno a aprender de forma diferente.

Atualmente, a dinâmica visa contribuir não apenas com a aprendizagem dos alunos, mas se propõe a ajudar a desenvolver nas cidades educativas uma Educação Social de Qualidade. De modo que os temas trabalhados na escola, através das atividades propostas no projeto, se estendam à comunidade instigando a ação, a reflexão e a transformação; minimizando o preconceito com relação aos alunos com necessidades educacionais especiais e promovendo a inclusão social.

⁴ A ignorância caracteriza-se pela falta de habilidades e competências para lidar com os problemas, devido a ausência de informações, conhecimentos, do acesso ao saber.

⁵ O Programa de Educação Fiscal visa trabalhar a formação do cidadão, para que contribua de forma significativa com o aprimoramento e a melhoria no sistema. Trata-se de um Programa do governo federal que desenvolve a cidadania nos alunos de forma lúdica, recreativa e sistematizada, com acessibilidade aos conhecimentos, fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos contribuintes.

O Projeto Alegria visa trabalhar, por meio da arte e da sistematização⁶, uma educação social de qualidade e associada ao currículo de modo que os alunos possam pintar, recortar, ler, escrever, interpretar, calcular e construir novos conhecimentos de forma organizada e democrática. A intenção é prepará-los para exercer a cidadania e lidar com as situações na vida, pois são cidadãos em formação, questionadores, divulgadores dos conteúdos trabalhados na escola de maneira crítica e reflexiva. Nos fundamentos da educação para o século XXI, percebe-se que *“é por intermédio da educação que reside a esperança de formação de mentes verdadeiramente democráticas”* (WERTHEIN, CUNHA, 2000, p. 07) e inclusivas. Neste contexto está sendo revisto o planejamento do Projeto Alegria, em acordo com os interesses dos alunos, quanto aos temas, as ações e as atividades educativas propostas para a aprendizagem e a formação do cidadão.

A motivação para aprender se dá de forma lúdica recreativa e sistematizada, oportunizando o desenvolvimento da cidadania e visando resgatar a auto-estima, minimizar o preconceito com os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e a violência através do paradigma inclusivo.

O Projeto Alegria requer uma escola como um sistema aberto à diversidade e capaz de promover o “aprender a ser” (DELORS, 1998), o “aprender a fazer” para ter autonomia e para “viver e conviver” com dignidade. Isto significa ter acesso aos novos saberes para desenvolver-se como um ser humano de forma integral e ter acesso às oportunidades através de habilidades e de competências necessárias para lidar com a vida, visando obter bom desempenho no trabalho e no emprego.

Na execução do Projeto percebe-se a importância da Educação Social como um meio para incluir as pessoas ao sistema, principalmente as que se encontram fora da escola, os quais podem ser incluídos por meio de programas, projetos ou cursos alternativos e interativos que as capacitem para a vida e a convivência. A Educação Social se caracteriza como uma filosofia, uma ideologia que tem o objetivo de desenvolver a pessoa como um ser humano integral.

⁶ A sistematização é o processo de ensino aprendizagem organizado em etapas para que o aluno aprenda.

1.1 Fundamentação Teórica do Projeto Alegria

No Brasil, atualmente a educação social é mais um desafio aos professores. Pois, além de vislumbrar os conteúdos, deve trabalhar a sua aplicabilidade prática instigando as pessoas a pensar, a perceber e a transformar a realidade em que vivem. Nisto consiste o desafio do Projeto Alegria, trabalhar estas questões, associadas ao conteúdo na escola formal, o que instiga a desenvolver projetos desta natureza, objetivando levar os alunos a aprenderem a lidar com as situações de conflito, a agirem e a interagirem com mais segurança e determinação pelo acesso ao saber frente aos desafios no contexto, num processo de ensino aprendizagem concomitante com a realidade social em que vivem e convivem.

A sociedade contemporânea procura entender os dilemas da globalização, a queda das barreiras alfandegárias, a deificação⁷ do mercado, a queda do socialismo, a confusão nas ideologias em busca de uma identidade partidária (PADILHA, 2009)⁸. Encontra-se em busca de um norte e de uma orientação que instigue a lidar com a complexidade e com os dilemas existenciais. Para isto, trabalha em prol da inclusão escolar e social com a intenção de superar a educação tradicional e reprodutivista, ultrapassando o saber fragmentado e descontextualizado em direção ao conhecimento inter, transdisciplinar e multidimensional, interligando o saber às vivências para viver e conviver com mais segurança e dignidade na sociedade.

Saber todas as respostas é práxis do ensino tradicional, uma postura que não condiz com o ensino emancipador. Este instiga à pesquisa, à inovação e a compartilhar o conhecimento. Segundo Santos (2005), neste novo paradigma são vividas as tensões da modernidade e destruídos os conceitos nas ciências. A verdade dogmática dá lugar ao real, provocando uma indefinição no perfil teórico e sociológico do conhecimento e instigando os profissionais a buscar novos saberes.

⁷ Deificação: apoteose, divinização e endeusamento.

⁸ PADILHA Eliseu. Por que a formação Política? Palestra FUG, POA, 04 dez 2009.

Na contemporaneidade boa parcela da população vive e convive por meio das redes digitais, as quais são [...] *”capazes de mudar sua noção de tempo e espaço, pois o mundo tende a se tornar um ponto e o tempo em que às coisas acontecem, ou acontecia, um mero detalhe.”* (MEIRA 2008, p.51). A interatividade diminui a distância, quebrando as barreiras com mais facilidade e tornando possível alcançar-se as metas e os objetivos sem perder a visão do todo. Nesta perspectiva, a escola requer professores com um novo perfil. Profissionais que tenham atitudes inovadoras e uma nova forma de gestão na sala de aula para amenizar os problemas no contexto de forma alternativa e interativa.

Segundo Behrens (2000), o fato de aprender por meio de projetos requer compromisso; trocas; consciência social; reflexão; uma dose de tolerância; aceitação das diferenças e responsabilidades pelo grupo de alunos. Negociações, acordos, parcerias e ações conjuntas devem ser coordenadas pelo professor. Deste modo, para alcançar os objetivos, as instituições, os professores, alunos e comunidade, precisam buscar sua identidade e identificar o que quer para obter bons resultados.

Através da gestão democrática é possível desenvolver um trabalho capaz de humanizar e emancipar os alunos através de suas vivências. A proposta inclusiva favorece o desenvolvimento de uma educação de qualidade, oportunizando o acesso às informações e aos conhecimentos a todos, pois atua numa perspectiva democrática sem dissolver a autoridade do professor. Neste paradigma o professor transforma-se num facilitador, num líder mediador, capaz de conduzir o processo e intervindo quando necessário. Dessa maneira fica clara a idéia da dialógica dialética proposta por Morin (2001) quando salienta os saberes e na Pedagogia da Consciência Crítica de Paulo Freire (1921 – 1997) ao enfatizar o diálogo. Reafirmado por Mariotti (2001)⁹ quando diz: [...] *“ o diálogo amplia a percepção do real, ”* produz o novo e cria novas oportunidades que possibilitam o desenvolvimento e o aprimoramento democrático.

⁹Mariotti, H. Diálogo: um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência. 2001. Disponível em: <http://www.geocities.com/pluriversu/dialogo.html>. Acesso em 23 de junho de 2009.

A ação docente, desenvolvida através de uma gestão democrática, requer um diálogo permanente, visando à humanização e à emancipação dos alunos através de suas vivências, interconectando a teoria com a prática na diversidade e no imaginário do aluno. Portanto, uma gestão democrática com qualidade indica [...] *“uma unidade harmônica entre planejamento e criatividade, para que a educação não se torne nem autoritária em demasia, nem tendo um caráter de improvisação”* (QUINTANA, 2006)¹⁰ com linhas de ação bem definidas e capazes de levar-nos à transformação social. Através desta ação, bem planejada e operacionalizada, têm-se mais chances de mobilizar-se os recursos humanos e materiais para atingir-se os objetivos facilitando a aprendizagem de forma individual e coletiva. Nesta perspectiva, a escola passa a ser um espaço de ação, de comunicação e de alegria. Caso contrário, decreta-se a falência da esperança e se dá vazão ao grito de dor da violência, pois [...] *“não possuímos as chaves que abririam as portas para um futuro melhor. Não conhecemos o caminho traçado,”* (MORIN, 2005, p.115), mas mesmo assim é possível recomeçar o percurso que instigue as pessoas à se superarem.

Portanto, a escola deve ser um local de acesso a todos para que exercitem e construam o saber, os princípios e os valores formativos para a ética. A falta do exercício através das emoções e dos sentimentos, na aprendizagem, faz a alegria e a alma da escola esvaír-se, pois se perde a capacidade de sonhar e construir novas idéias que ajudem a melhorar a qualidade de vida da população.

Na história, em todas as épocas, a idéia do novo e a complexidade assustam. Porém, aos poucos, a sociedade assimila a inclusão e transpõe as barreiras, sejam arquitetônicas, atitudinais ou tecnológicas. Numa visão futurista, o Relatório Faure (1974) chama a atenção para a importância das tecnologias educativas que provocaram uma verdadeira revolução intelectual facilitando a libertação da escola.

O Relatório salienta também a necessidade de uma educação permanente onde a educação atual não pode mais tratar apenas dos conteúdos a serem assimilados, deve dar conta do “modo” como estas matérias podem ser aplicadas de “forma significativa” na vida do ser humano.

¹⁰ Quintana, Mabel. Docência na educação superior – Metodologia de projetos. Disponível < <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=514>> acesso em 08 de fev 2008.

Neste sentido o homem, como um ser inacabado, precisa de aprendizagem constante, pois *“tem sólidos fundamentos não só na economia e na sociologia, mas também na evidencia trazida pela investigação psicológica.”* (FAURE, 1974, p. 243). Assim sendo, a educação tem lugar em todas as idades e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da existência. Deste modo é altamente perceptível que o ser humano tanto no pressuposto biológico, como no filosófico, é um ser inacabado que precisa educar-se constantemente para conviver socialmente.

A efetivação desta aprendizagem constante é ratificada por Delors (1998), onde a educação deve ser organizada com base em *quatro princípios-pilares do conhecimento: aprender a conhecer; aprender a viver juntos; aprender a fazer e aprender a ser*. Sendo que na prática são interdependentes, fundamentando-se na sua totalidade dialética.

Os pilares do conhecimento, citados por Werthein e Cunha (2000) indicam: O *aprender a conhecer* objetiva o domínio dos instrumentos do conhecimento nos anos iniciais e o acesso à uma cultura geral para que possam aprender ao longo da vida; o *aprender a fazer* está mais ligado à educação profissional, mas vai além da competência técnica e profissional requerendo o “aprender” a trabalhar em equipe, adquirir o gosto pelo risco e a capacidade de tomar iniciativas como empreendedor; o *aprender a viver juntos* é um dos maiores desafios do século XXI devido aos conflitos, aos preconceitos e à diversidade de interesses, muitas vezes desfavoráveis aos outros; o *aprender a ser* reafirma e amplia as linhas do Relatório Faure (1974) devido sua importância no contexto.

Todo ser humano deve ser preparado para a autonomia intelectual e para a visão crítica da vida, de modo a poder formular seus próprios juízos de valor, desenvolver a capacidade de discernimento e como agir em diversas circunstâncias da vida. (Werthein e Cunha 2000, p. 20)

Deste modo torna-se imprescindível favorecer o desenvolvimento da pessoa humana de forma inter, transdisciplinar e multidimensional, num processo dialógico-dialético que vai do conhecimento pessoal de si mesmo às relações de empatia.

Edgar Morin (2001) chama a atenção para a complexidade do contexto, em sua obra *Os Sete Saberes Necessários a Educação*, salientando que estes saberes deveriam ser trabalhados em toda a sociedade e em toda a cultura sem exclusividade e rejeição e respeitando a subjetividade, conforme segue:

1. As Cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão destacam o respeito que se deve ter com relação ao ser humano e o conhecimento, pois é preciso conhecer os dispositivos psíquicos e culturais que induzem as pessoas ao erro e a ilusão.
2. Princípios do conhecimento pertinente alerta que é preciso apreender os problemas globais, inserindo neles os parciais e locais. Deste modo é preciso ensinar métodos que estabeleçam as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes na complexidade.
3. Ensinar a condição humana requer fazer com que cada um tome conhecimento da sua identidade comum a todos os seres humanos. Sendo esta o objeto essencial de todo o ensino integrando saberes.
4. Ensinar a identidade terrena se faz necessário para que conheçam a história da era planetária que se inicia com o estabelecimento da comunicação entre todos os continentes no século XVI, a complexidade das crises no século XX e o destino comum.
5. Enfrentar as incertezas requer aprender a lidar com as estratégias para planejar e enfrentar os imprevistos presentes e futuros.
6. Ensinar a compreensão para modificar as mentalidades, estudar a incompreensão a partir das raízes, modalidades e efeitos para a paz.
7. A ética do gênero humano deve conduzir a antropológica, levando em conta o caráter ternário da condição humana que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Em uma perspectiva de cidadania democrática onde o ensino deve abarcar o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana. Deste modo a educação desenvolverá a consciência de nossa terra-pátria e a consciência do destino comum de todos nós.

1.2 O Projeto Alegria e as Práticas Pedagógicas

Assim sendo, cabe à escola e à sociedade oportunizar a re-educação aos excluídos pelo sistema com acessibilidade ao saber, pois o ser humano precisa ter uma base material e espiritual sólida, confirmando a presença da dialógica dialética.

O Projeto Alegria vale-se da dialógica dialética, da escola inclusiva e da gestão democrática para melhorar as relações inter-pessoais e a qualidade na educação através das práticas pedagógicas inovadoras. Desenvolve-se com a metodologia recreação e cidadania e a educação fiscal numa sucessão de temas, ações e atividades educativas vinculadas ao contexto e ao currículo significativo.

A dinâmica alegre e divertida desbloqueia o emocional e leva os alunos a atingir os objetivos propostos, manifestando vontade de aprender a aprender, a viver e a conviver com o outro e minimizando as diferenças sociais. Nesta dinâmica, nas oficinas de sensibilização, nos ambientes de recreação e na sala de aula, trabalha-se a formação do cidadão por meio da arte e da tecnologia com dinâmicas lúdicas, recreativas e sistematizadas. Para isto, vale-se do saber formal da escola, do saber informal coletivo e dos conhecimentos da Educação Fiscal, para instigar os alunos a conhecer o sistema e a ordem desenvolvendo a consciência sobre os direitos, os deveres, despertando a capacidade de ação e transformação pessoal e social.

O Projeto Alegria, além de instigar a aprendizagem e a cidadania nos alunos, estimula, motiva e oportuniza atividades diversificadas com afetividade. Na medida em que se desenvolve o Projeto, percebe-se a necessidade de criar-se outras formas de aprender para superar as limitações dos alunos. Deste modo, em 2004, cria-se o *Projeto A Grande Visão*¹¹, em parceria com o núcleo de tecnologia da Coordenadoria Regional de Educação – 8ª CRE, objetivando favorecer-se a aprendizagem digital e resgatar-se a auto-estima dos alunos e de seus familiares.

¹¹ O Projeto A Grande Visão acontece de 2004 a 2006 no núcleo de tecnologia da 8ª CRE.

O Projeto Grande Visão se caracteriza como um Projeto Educacional Inclusivo para desenvolver a aprendizagem e emancipar o aluno com Deficiência Visual por meio da informática educacional em parceria com o Programa Dosvox ¹². Os encontros aconteciam no Laboratório de Informática, através da Metodologia Recreação e Cidadania, onde a partir da problematização de temas eram propostas ações e atividades educativas junto aos alunos e seus familiares com o uso de tecnologias voltadas à aprendizagem.

A dinâmica iniciava-se a partir de um e-mail enviado pela educadora especial aos alunos. Os mesmos analisavam o tema, problematizavam o conteúdo estabelecendo associações livres às vivências reais e, posteriormente, concluíam a tarefa registrando as atividades no editor de texto do Programa Dosvox. Em decorrência disto surge a curiosidade nos alunos em pesquisar sobre o tema em estudo e para o desenvolvimento do teatro musicado melhorando a atenção, a concentração, a aprendizagem e a auto-estima pelo acesso ao saber.

As *práticas pedagógicas* se inspiram na espiral da práxis. Partindo-se de uma pergunta constrói-se a hipótese; busca-se a teoria; faz-se a intervenção; volta-se à realidade e problematiza-se novamente. Em uma aprendizagem significativa e contextualizada para que o aluno vivencie a realidade e aprenda associando teoria e prática. Desenvolve-se a partir das *temáticas* relacionadas ao dia-a-dia dos alunos segundo seus interesses e vivências. Utiliza a *metodologia recreação e cidadania* numa sucessão de temas, ações e atividades educativas vinculadas ao calendário e ao currículo escolar instigando o aluno a aprender de diferentes formas.

¹² O Projeto Dosvox faz parte do Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dedicar-se à criar um sistema de computação destinado a atender aos Deficientes Visuais. O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. Auxiliado pela internet, o computador é uma ferramenta em potencial e a cultura digital um recurso estratégico fantástico para trabalhar a diversidade.

Como instrumento de aprendizagem utiliza-se o *teatro musicado* e outras atividades para despertar no aluno as noções de início, meio e fim, de modo que consigam se organizarem de forma concreta na construção das palavras, frases, textos e operações com significação. Vale-se da tecnologia para estimular, motivar e oportunizar ao aluno aprender com acessibilidade na diversidade. Oferece as *oficinas de recreação* para brincar de forma alternativa e interativa com a realidade, construindo e reconstruindo hipóteses para aprender e resolver problemas e torna indispensáveis os conhecimentos da educação fiscal, pois esta traz consigo informações e conhecimentos fundamentais e necessários à vida cidadã.

O teatro musicado ao longo dos anos vem desenvolvendo o imaginário do aluno e abordando temas de seu interesse, com acessibilidade na diversidade, voltados à aprendizagem cidadã e à inclusão escolar e social. As dinâmicas desenvolvidas apresentam bons resultados na aprendizagem de todos os participantes no projeto alegria. As interações alegres e divertidas desenvolvidas por intermédio da leitura e da escrita, pelos jogos e brincadeiras ou com a música e a dança, ajudaram a promover o desbloqueio emocional nos alunos. A oportunidade de errar e acertar estimula o aluno a continuar e motiva-o a aprender, pois ignora o medo facilitando o desenvolvimento da aprendizagem e da cidadania.

A partir do teatro musicado, da tecnologia, das oficinas de recreação e do acesso ao conhecimento na educação fiscal torna visível a superação dos alunos, pois houve ampliação da memória conseguindo associar a letra da música à coreografia. Neste sentido, o aluno, brincando, consegue organizar-se e perceber-se como um ser no mundo, pois exercitam a motricidade ampla, fundamental para a coordenação motora e a motricidade fina, elementar para as operações de recorte, colagem, escrita e outros. Ambas, fundamentais no desenvolvimento humano. Deste modo descobrem a importância dos limites, do respeito, das noções de tempo e espaço interagindo com os colegas de forma mais humanizada.

As vivências, fundamentadas no concreto, instigam a pensar, a dialogar, a organizar-se, trocar informações para interagir com o outro. Deste modo percebem as manifestações inconscientes, comportamentos ou atividades sem uma determinação prévia, e ou, aquilo que tinham vontade de fazer independente das regras e normas da escola como dançar igual ao seu artista preferido, uma oportunidade para realizar os seus sonhos. Nesta sinergia trabalha-se as situações da vida, as palavras, os conceitos, as frases e os textos, os momentos significativos recheados de emoções e sentimentos, utilizando a tecnologia, a arte, o teatro e a dança como recursos para desbloquear o emocional, favorecer a aprendizagem e o planejamento do professor.

Nesta perspectiva se desenvolve o Projeto Alegria. Para instigar a aprendizagem e a cidadania nos alunos promovendo a inclusão escolar e social. Em uma proposta pedagógica de ensino/aprendizagem que utiliza a comunicação como uma ferramenta à formação da pessoa humana e à transformação social.

Assim, surgem as práticas pedagógicas inovadoras para encantar e incluir os alunos. A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais se dá a partir do trabalho do professor-gestor, enquanto facilitador da aprendizagem através das vivências e do saber, proporcionando atividades construídas conjuntamente com a comunidade escolar, através de caminho saudável, como sujeitos da própria aprendizagem num processo que os instiga a permanecerem na escola com alegria e muita vontade de aprender durante a vida, melhorando-se como seres humanos.

As práticas pedagógicas inovadoras e o teatro musicado ao longo dos anos desenvolvem o imaginário do aluno vivenciando a realidade. Para isto abordam temas de interesse do grupo, voltados à aprendizagem cidadã e à inclusão social.

Neste trabalho, a Resolução de Problemas é desenvolvida por meio dos procedimentos Didático-Metodológicos, distribuídos em três Momentos Pedagógicos Dialógico-Problematizadores, organizados por Abegg, de Bastos e Mallmann (2001). Parte da proposta de Angotti e Delizoicov (1990) adaptados pela autora.

A primeira temática trabalhada foi a ecologia, a preocupação com a preservação da natureza. No ano de 2006, destacou-se como tema a comunicação, a importância do rádio na vida das comunidades para desenvolver a aprendizagem e a cidadania. Em 2007, as letras transformaram-se no tema do teatro musicado. A peça “*No Mundo das Letrinhas*”, de forma irreverente, salienta a importância dos símbolos como elementos fundamentais no processo de ensino aprendizagem ao aluno. No ano de 2008 os alunos apresentaram-se no Fórum Social Mundial com o tema “*o circo*”, caracterizados de palhaços e com as caras pintadas, numa dinâmica alegre e contextualizada despertando na cidade o gosto pela arte e pela alegria.

No teatro musicado, todos os anos, os alunos ajudam a construir a estória, interagindo e vivenciando as temáticas como a desenvolvida no ano de 2009: “*a evolução humana*”. As dinâmicas são assim organizadas: Inicia-se trabalhando os conceitos de infância, adolescência e idade adulta, associando o conceito de infância à realidade, caracterizando o *desafio inicial – DI*, através da música da bandinha que chega à cidade e convida todos para marchar. Na seqüência organiza-se o ambiente de recreação de forma coerente, neste caso, com um rock dos anos 50, onde denominam as mulheres de broto legal, comparando-as as flores. A medida que vivenciavam a experiência perceberam que, atualmente, chamam-se as mulheres de “cachorra” e outros nomes pejorativos. Conceitos que os levaram a refletir sobre isto e assim perceberam que já eram adolescentes, pois o comportamento havia se modificado. Deste modo era preciso aprender outras coisas e dividir o espaço com os colegas para executar os movimentos conforme a letra e o ritmo das músicas, momento este denominado de *melhor solução escolar para o momento – MSEM*, desenvolvida através de vivências para aprender a conviver com outro. Segue-se o *desafio mais amplo – DA*, para a idade adulta, com a música “o Carimbador Maluco” de Raul Seixas, associando a vida adulta à necessidade dos carimbos nos documentos para serem reconhecidos como cidadãos. Estas atividades permitem a construção e a desconstrução de conceitos, de acordo com os interesses do aluno, até alcançar o resultado desejado de forma individual e coletiva. Na prática, são executados exercícios de cidadania vinculados ao dia-a-dia do aluno de modo que participem com autonomia, obtenham noções de justiça e exercitem a responsabilidade social, contribuindo para uma sociedade inclusiva.

As atividades são realizadas a partir da música porque nesta encontram-se as manifestações inconscientes, os sonhos e a essência humana a ser buscada. Deste modo o ritmo acelera a comunicação entre eles e faz com que aprendam brincando a vivenciar a realidade, a ter noções de tempo e espaço descobrindo os limites sociais, pois o ritmo, a batida e o som chamam mais atenção do que as palavras e instigam a pensar, a planejar para executar a ação e obter resultados.

As interações alegres e divertidas desenvolvidas por intermédio da leitura e da escrita, pelos jogos e brincadeiras, com a música e a dança, ajudam a promover o desbloqueio emocional nos alunos. A oportunidade de experimentar, através do ensaio e do erro, estimula o aluno a continuar e motiva-o a aprender, ignorando o medo e desenvolvendo a aprendizagem e a cidadania.

A motricidade ampla melhorou, demonstrada na postura e no comportamento dos alunos, bem como a motricidade fina. Esta, fundamental no processo de ensino aprendizagem para executar as atividades de escrita, recorte, colagem e outras. Ao exercitarem a psicomotricidade, descobrem a importância dos limites, do respeito, das noções de tempo e espaço interagindo com os colegas de forma humanizada e procurando estabelecer acordos e parcerias para alcançarem os objetivos.

As vivências fundamentadas no concreto instigam a pensar, a dialogar, a organizar-se para trocar informações e interagir com o outro. Deste modo percebem no comportamento as manifestações inconscientes¹³, demonstradas nas atividades educativas realizadas na escola de forma lúdica recreativa e sistematizada. Nesta sinergia trabalham as situações da vida, as palavras, os conceitos, as frases e os textos, os momentos significativos recheados de emoções e sentimentos, utilizando a tecnologia, a arte, o teatro e a dança como recursos para desbloquear o emocional e, com isso, favorecer a aprendizagem e o planejamento do professor.

¹³ As manifestações inconscientes são os comportamentos demonstrados de forma natural, onde demonstra-se aquilo que tinham vontade de fazer independente das regras e normas da escola, como dançar igual ao seu artista preferido, ou seja brincando pode realizar os seus sonhos.

Neste sentido, o aluno brincando consegue organizar-se e perceber-se como um ser no mundo que pensa e atua de forma pró-ativa¹⁴ na sociedade inclusiva, agindo de forma preventiva aos problemas e adquirindo qualidade de vida.

Neste contexto desenvolve-se o Projeto Alegria, para instigar a aprendizagem e a cidadania nos alunos promovendo a inclusão escolar e social. Numa proposta pedagógica de ensino aprendizagem que utiliza a arte e a comunicação como uma ferramenta para a formação da pessoa humana e a transformação social.

A recreação de forma organizada e divertida estimula a ação e a reação dos alunos de forma mais rápida, motiva-os a persistirem para alcançarem as metas e os objetivos, oportunizando melhorias na comunicação e no comportamento expressos pela linguagem corporal. Muitas vezes não ditos através das palavras, das frases e dos textos, mas manifestos de forma inconsciente na arte e na psicomotricidade.

Em suma, as práticas pedagógicas inovadoras são construções realizadas pelos alunos e professores de acordo com o seu interesse de forma coerente e organizada. As atividades são realizadas para desenvolver a essência humana, as idéias e os sonhos dos alunos além da aprendizagem e da cidadania.

Na gestão da sala de aula, os professores tornam os alunos cientes da importância da escola e do conhecimento porque estes ajudam a viver e a conviver com os outros de forma mais coerente e equilibrada. Em uma perspectiva humanista e emancipadora. Associando a razão e a emoção ao contexto e demonstrando que é possível desenvolver o aluno como um ser integral que busca autonomia, valorização pessoal e reconhecimento social pelas suas atitudes inovadoras.

A idéia do trabalho da educação inclusiva com a educação social nas salas de aula vem promovendo a inclusão escolar e social com resultados muito significativos. As dinâmicas alegres e interativas vêm trazendo a família de volta à escola e resgatando a vontade de participar da educação dos seus filhos.

¹⁴ A pro-atividade é uma modalidade da cidadania, onde o aluno é preparado para solucionar os problemas antes deles aparecerem, onde as pessoas atuam de forma preventiva valendo-se da educação e da re-educação.

Nas apresentações os pais acompanham o grupo e ficam sensibilizados com a apresentação. Posteriormente as fotos são publicadas no blog da escola e no site do Projeto Recreação e Cidadania¹⁵. Os pais que ainda não haviam percebido a importância da educação na vida das crianças passam a acompanhá-los com mais cuidado, pois percebem a preciosidade daqueles momentos educacionais.

Além do *teatro musicado*, as práticas pedagógicas inovadoras são desenvolvidas das mais diversas maneiras: nas atividades realizadas no laboratório de informática de forma lúdica e recreativa, sistematizadas e organizadas pelo professor gestor; nos ambientes de recreação, onde se associa a teoria e a prática aos jogos e brincadeiras, como por exemplo: confeccionando as roupas do teatro musicado, fazendo salada de frutas para descobrir a importância das pessoas, da organização social e dos setores primário, secundário e terciário na sociedade.

Nas *oficinas de sensibilização*, com o auxílio da tecnologia, aborda-se os temas de relevância social, divididos em quatro blocos bimestrais onde é trabalhada a inclusão sob quatro perspectivas: a inclusão social das pessoas no sistema e as oportunidades que devem ser oferecidas pelas políticas públicas inclusivas; a inclusão e a questão de gênero, onde salienta-se a mulher e os seus dilemas; a inclusão e o mercado de trabalho e a inclusão do ser humano no ecossistema.

As oficinas instigam o aluno a pensar de forma crítica e reflexiva, respeitando a cultura dos povos e opinião dos colegas, apontando possíveis soluções aos problemas com acessibilidade na diversidade pelo observatório social, organizado na quarta etapa para que percebam que a inclusão é direito de todos.

Na *sala de aula*, através de *palavras, textos, música, imagens ou jogos educativos*, trabalha-se de maneira divertida a atenção e a concentração, as operações matemáticas, a leitura, a escrita e a interpretação, a descoberta da prosa e da poesia, cantando e dançando ao som da música ou dos instrumentos.

No anexo um encontram-se as fotos dos temas desenvolvidos nos teatros musicados. No anexo dois algumas amostras com as práticas pedagógicas e no anexo três o questionário realizado com os professores.

¹⁵ PIGATTO, Lisete. Recreação e Cidadania. Disponível em <http://br.groups.yahoo.com/group/recreacao-cidadania> acesso 12 set 09

CAPITULO 2

A GESTÃO ESCOLAR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO INCLUSIVO

A educação como um processo de humanização adapta-se ao novo paradigma que se instala no mundo, instigando o desenvolvimento da escola inclusiva para que os alunos aprendam a viver e conviver com dignidade. A escola tradicional, gradativamente, abandona a reprodução e passa a ser inclusiva. Para isto, requer uma dinâmica curricular que oportunize ajustar o fazer pedagógico, as habilidades e as competências de acordo com a aprendizagem dos alunos.

O processo inclusivo aponta à que todos tenham acesso à educação, ao trabalho, ao emprego e à renda, para que possam viver e conviver com dignidade. Neste contexto a escola deve ser um espaço de ação/ interação, capaz de oferecer eventos diversificados à ação e à transformação. Não obstante, condições para que as dificuldades sejam superadas e as potencialidades aprimoradas, valorizando a liberdade individual, a percepção e a expressão, a criatividade, a capacidade de produzir, a dignidade pessoal e o respeito aos direitos humanos.

No entanto, apesar das dificuldades que os países têm passado, *“permanece uma expectativa por mudanças mais profundas que venham a incorporar grupos excluídos no processo decisório, de modo a ter suas demandas contempladas.”* (SILVA, 2008, p. 291). Mudanças que instigam a formação do profissional com novos saberes, métodos educacionais e estratégias para humanizar e emancipar-se.

A educação constitui-se como o elemento chave para o desenvolvimento do processo inclusivo. Requer acesso às informações e aos conhecimentos através das praticas pedagógicas inovadoras para desenvolver um cidadão crítico, reflexivo, autônomo, capaz de participar na sociedade com responsabilidade social.

Sendo assim, os professores são os articuladores do processo inclusivo. Profissionais fundamentais para mediar a aprendizagem das pessoas, levando-as a aprender a aprender, a viver e a conviver neste novo paradigma.

Neste espírito, a escola com características inclusivas deve se responsabilizar pela cidadania como um processo. De modo que os alunos tenham acesso às informações e aos conhecimentos necessários para a vida cidadã. Cabe instigar a comunidade escolar a refletir sobre o administrativo e o pedagógico no intuito de implantar uma gestão democrática inovadora compartilhada e participativa.

A escola atual precisa aprender a trabalhar de forma diferenciada através das práticas pedagógicas inovadoras. O acesso interativo às tecnologias da informação e da comunicação oportuniza aos professores participarem do mundo globalizado em sistemas e redes de aprendizagem dialética - dialógica. Deste modo a relação professor-aluno deve ser: *“dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos.”* (FREIRE, 1999, p. 95-96), e, Interessados no aprender, numa organização que tenha um processo sócio-educacional eficaz.

Deste modo o professor deve aprender a liderar e motivar a sua equipe para solucionar os problemas e valorizar as pessoas socialmente. Sendo ela o reflexo cultural do homem e que deve adaptar-se às necessidades do seu ambiente, mas *“lamentavelmente, a função educativa do estado tem sido entendida, quase exclusivamente como escolarização, deixando de lado as possibilidades de Educação Não-formal, especialmente na educação básica, que inclui a alfabetização de jovens e adultos”* (ROMÃO E GADOTTI, 2007, p.25).

Assim sendo, é necessário trabalhar-se concomitantemente o aluno e o professor para formar pessoas com habilidades e competências que contribuam com a humanização e emancipação das pessoas no processo inclusivo. Profissionais flexíveis e competentes, com espírito dinâmico, capazes de estimular, motivar e oportunizar aos alunos os saberes através das práticas pedagógicas inovadoras.

A escola inclusiva, na sua dinâmica, volta-se às práticas pedagógicas inovadoras de forma alternativa e interativa, com acessibilidade na diversidade. Atende à população nas faixas de idade próprias de cada etapa. Seja na educação infantil, no ensino fundamental, médio e superior, identificando-se desta forma:

Uma escola inclusiva se caracteriza por aceitar, respeitar e valorizar alunos com diferentes características: meninos e meninas, altos e baixos, gordos e magros, pobres e ricos, negros, brancos, índios, cegos, surdos, em cadeira de rodas, usando lupa, usando calçado ortopédico, usando aparelho de ouvido, com doença crônica, católicos, protestantes, evangélicos e outros. (PAULA, 2007, p.10)

Nesta perspectiva, os princípios pressupõem normas, responsabilidade coletiva e liderança organizacional. Uma postura diferente da gestão tradicional. A gestão democrática participativa aponta a uma concepção dinâmica da realidade social. Deste modo, o trabalho como prática social passa a ser o enfoque orientador da ação diretiva executada na organização do ensino. (LUCK, 1997).

Portanto, o professor deve aprender sempre e buscar fundamentações teóricas. Aperfeiçoar os métodos e as técnicas de gestão para trabalhar com os alunos numa postura educativa de qualidade, estabelecendo acordos e parcerias para promover uma educação social compartilhada com outras instituições.

A gestão democrática favorece o desenvolvimento do professor gestor. O diálogo e a problematização ajudam a estabelecer acordos e parcerias com os alunos, liderando o grupo com mais confiança e alcançando melhores resultados. O diálogo ajuda a reunir as informações, os conhecimentos, as habilidades e as competências, organizando o processo de ensino aprendizagem com eficácia e fazendo mais educação com menos recursos de maneira alegre e inovadora.

Contemporaneamente se reconhece os benefícios da gestão democrática, da escola inclusiva e das práticas pedagógicas na educação. Deste modo, instiga-se no professor para que desenvolva com os alunos uma educação fundamentada no conhecimento, no saber formal e informal, respeitando a subjetividade humana e a cultura dos povos, despertando a escuta e a empatia, manifestas pelos comportamentos saudáveis nas pessoas e nas instituições.

Uma escola inclusiva, humanista e emancipadora de qualidade visa a inserção do aluno no mundo cultural, do trabalho, da produção de bens e serviços para que valorize a diversidade. No aspecto cultural instiga-os a apropriar-se do todo e à sistematizar a cultura popular e a universal em benefício da população, facilitando o diálogo e a resolução dos problemas. No aspecto político deve oportunizar a emancipação do cidadão para que, com autonomia, questione temas novos e polêmicos como a deificação do mercado e as necessidades da população tornando-se partícipe social, em condições de contribuir com idéias e sugestões.

A inovação é uma das características fundamentais na escola inclusiva para amenizar os efeitos da globalização, pois visa resgatar a humanização e a emancipação do aluno com autonomia e responsabilidade social.

Deste modo valoriza-se o potencial dos alunos e dos professores minimizando-se as dificuldades nos grupos vulneráveis, pois se estará atuando nas causas dos problemas com novas oportunidades inclusivas, respeitando os direitos humanos.

Portanto, não basta dar acesso ao aluno à escolarização e à certificação. É preciso escutá-lo e perceber seus interesses, suas idéias e seus sonhos, para realizar as adaptações condizentes às suas potencialidades e necessidades. Desta forma ampliam-se os horizontes com conteúdos significativos na sua formação.

Assim sendo, as práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas de forma alternativa e interativa instigam a iniciativa e a criatividade, as habilidades para o relacionamento pessoal e interpessoal; a comunicação, a liderança, a capacidade para estabelecer acordos e parcerias; o espírito de equipe, o bom humor, o entusiasmo, a humildade, a extroversão, a persuasão, a atenção e a concentração de forma lúdica e recreativa. O espírito de equipe desenvolvido por meio do diálogo e da problematização ajudam a alcançar os objetivos propostos e uma educação de qualidade por meio de programas e projetos alternativos e interativos que visem à inclusão escolar e social dos alunos na comunidade.

CAPÍTULO 3

PERCURSO METODOLÓGICO: Questionário, dados e análises

O processo de ensino-aprendizagem prioriza as práticas educativas e as teorias que, segundo Elliot (1978), favorece a transposição didática e as vivências na escola. Deste modo o conhecimento do professor também deve ser problematizado num processo de investigação-ação para a auto-realização.

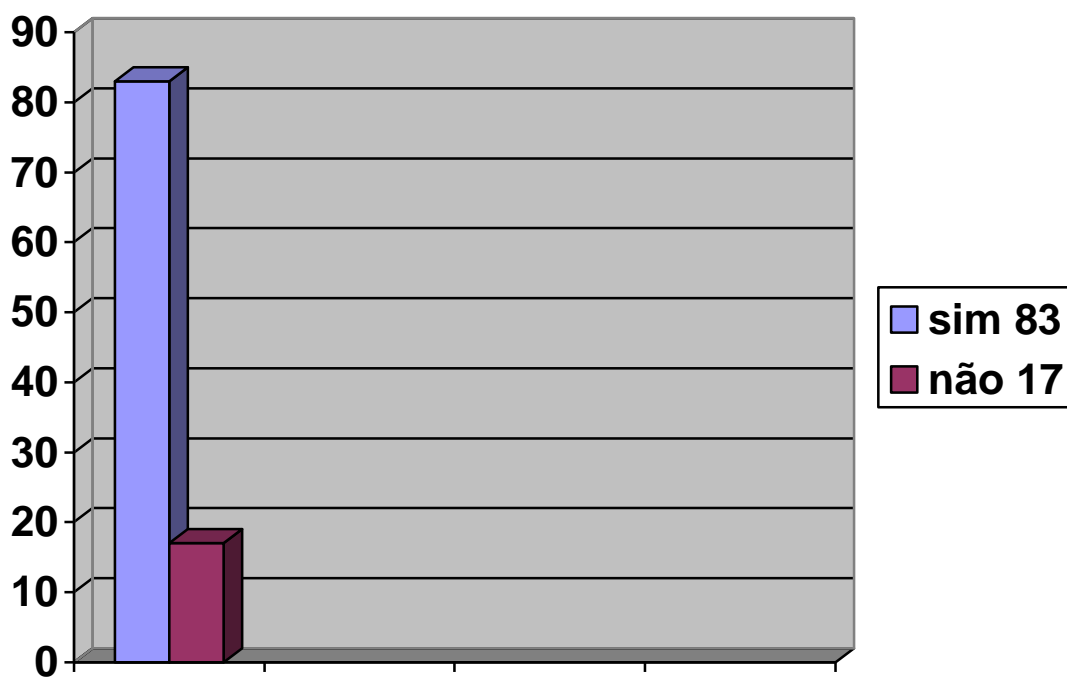
O método de investigação-ação, adotado neste trabalho, estuda e analisa o problema num conjunto de procedimentos organizados para realizar a pesquisa de forma livre. Segundo Carr y Kemmis (1988, p. 88) *“no hay manera imparcial de demostrar la superioridad de un paradigma sobre ningún otro”* y *“las teorías siempre están “contaminadas” por las creencias y valores de la comunidad investigadora y siempre son, por consiguiente, productos sociales”*, onde a teoria e a experimentação se complementam originando novas investigações, numa espiral da práxis constante pela análise e pela síntese.

A investigação ação utilizou no seu percurso metodológico uma amostra de seis professoras e quarenta e quatro alunos. O instrumento utilizado foi um questionário semi-aberto para coletar a opinião dos entrevistados sobre o estudo.

Segue o registro das respostas dadas pelas seis professoras, através da aplicação do questionário, com o objetivo de demonstrar suas percepções quanto ao desenvolvimento do Projeto Alegria e a opinião dos alunos sobre o mesmo.

Questão 1: Existe eficácia na Gestão do Projeto Alegria, desenvolvido pela Educadora Especial, com as Práticas Pedagógicas Inovadoras?

(X) sim () não Por quê?



Através do gráfico foi possível observar que apenas uma professora tem restrições quanto a eficácia da gestão do Projeto Alegria, justificando pelo fato de uma aluna não conseguir dançar e não gostar do barulho causado pelo som da música. As demais professoras justificam a eficácia do Projeto Alegria de diferentes maneiras, conforme segue:

- Porque incentiva a criatividade e a interação entre os alunos e professores, trabalha a coordenação motora, a imaginação, a inclusão escolar e social, etc ...

- Para os alunos que gostam de dançar e de música, é realizador sentir-se aplaudido e valorizado. Para os que não gostam de dançar ou se incomodam com a música alta (volume) é desagradável. Também para alguns que tem dificuldade na mobilidade.

- As Práticas Pedagógicas Inovadoras são bem divertidas e os alunos gostam das dinâmicas.

- Envolve toda a comunidade escolar.

- Porque desperta o interesse dos alunos em participar das atividades propostas.

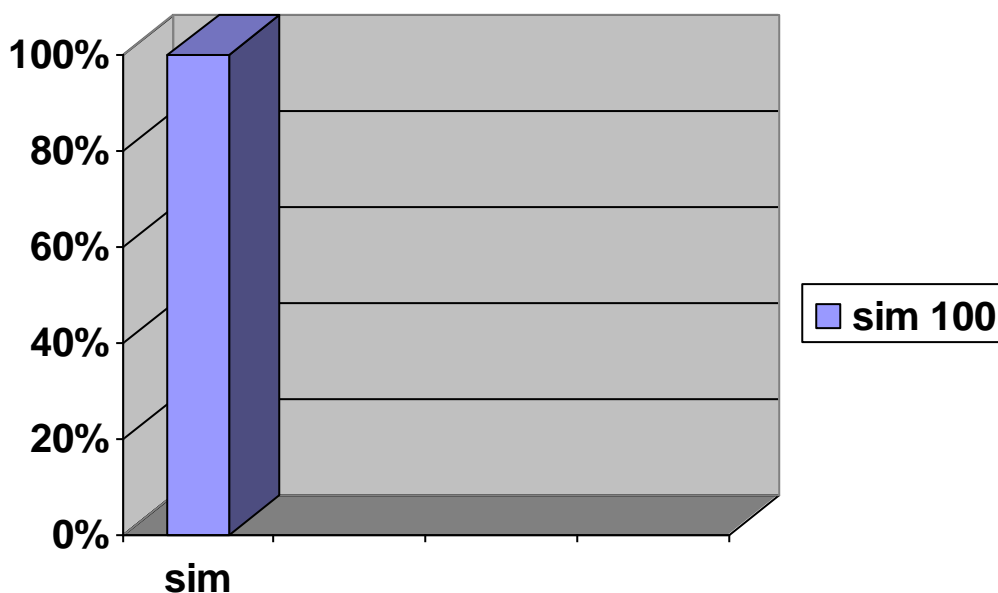
Os temas e as ações educativas forneceram suporte para gerir pessoas, desenvolver as habilidades e as competências necessárias na educação. Deste modo se constata que as atividades realizadas no Projeto Alegria ajudaram a resgatar a auto-estima dos alunos. Requisito fundamental para instigar a aprendizagem, incentivar a criatividade e a interação com os outros. Trabalharam a coordenação motora ampla e fina, as noções de tempo e espaço através da imaginação, promovendo a inclusão escolar e social. Assim, comprova-se que a gestão democrática através da participação de todos foi eficaz e ajudou a promover uma educação social de qualidade.

Os professores encontram-se muito envolvidos com as práticas pedagógicas inovadoras. Aceitam a gestão democrática, estabelecem estratégias para alcançar os objetivos. As ações desenvolvidas estimularam, motivaram e oportunizaram o desenvolvimento da aprendizagem e da cidadania nos alunos por meio da arte e da sistematização promovendo a inclusão escolar e social destes na comunidade.

As práticas pedagógicas inovadoras instigaram os alunos a pensar de forma recreativa, desbloquearam o emocional e assim conseguiram aprender com facilidade e alegria. As dinâmicas envolveram a comunidade escolar e despertaram o interesse em outros alunos para aprender de forma diferente.

Questão 2 – *A comunicação desenvolvida na gestão por meio de temas, ações e atividades educativas estimula, motiva e oportuniza o desenvolvimento da aprendizagem do saber e da cidadania nos alunos?*

(X) sim () não Por quê?



Todas as professoras responderam afirmativamente quando questionadas se a comunicação utilizada no Projeto Alegria através de temas, ações e atividades educativas estimula, motiva e oportuniza o desenvolvimento da aprendizagem do saber e da cidadania nos alunos.

- Porque os mesmos precisam trabalhar em conjunto e isto faz com que os alunos, através das atividades desenvolvidas, respeitem as diferenças uns dos outros para que desenvolvam conhecimentos específicos a partir do respeito mútuo. Como exemplo: trabalhar a questão do “eu”, que somos diferentes, a identidade e o desenvolvimento de cada um, entre outros.

- Acredito que sim, para aqueles que têm a compreensão clara da temporalidade – antes, agora e depois, ou seja, passado, presente e futuro.

- Tudo que vem a somar no nosso trabalho é sempre bem vindo.

- Porque é através destas atividades que o aluno se sente importante e feliz. Com isto desabafam, se sentem leves e descontraídos para aprender.

- Porque quando dramatizam e vivenciam determinadas atividades a aprendizagem torna-se bem mais significativa.

Desta forma se constata a eficácia da metodologia recreação e cidadania que opera numa sucessão de temas, ações e atividades educativas através das práticas pedagógicas Inovadoras.

A gestão democrática através de ações articuladas, estimulava, motivava e oportunizava os alunos a aprender desenvolvendo a cidadania de forma saudável.

Os professores acreditam na proposta porque tem consciência de que precisam trabalhar em conjunto devido à complexidade (MORIN, 2001) do processo de ensino/aprendizagem. Isto faz com que os alunos, através das atividades desenvolvidas, respeitem as diferenças e desenvolvam conhecimentos específicos a partir do respeito mútuo. Trabalhar a questão do eu é muito importante, salienta uma professora, pois *“todos são diferentes e devem respeitar o desenvolvimento e a identidade de cada um,”* valorizando a forma de pensar e os limites individuais.

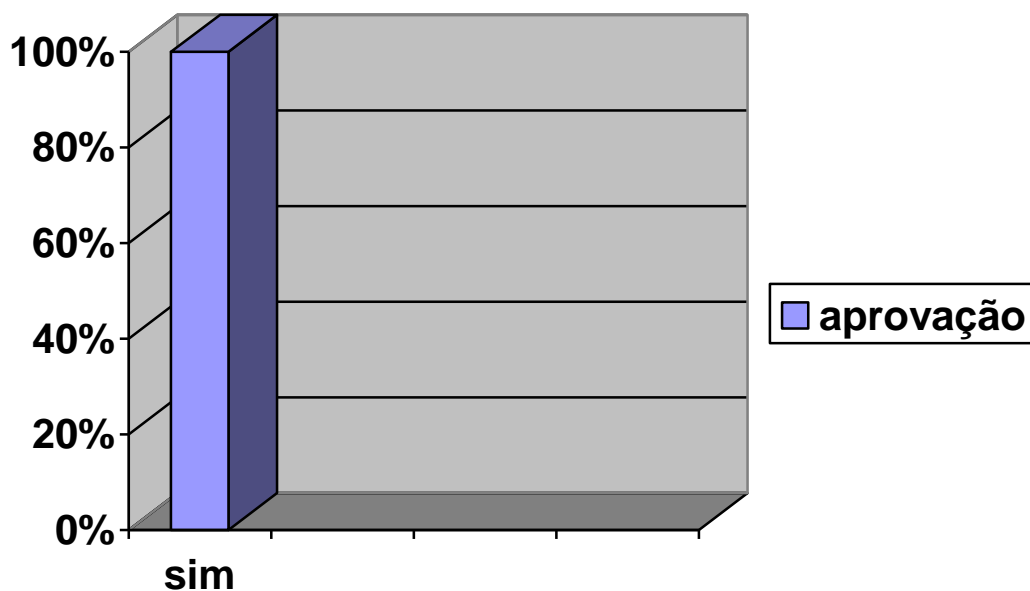
Acredito que sim, afirma outra professora, para aqueles que têm a compreensão clara da temporalidade – antes, agora e depois, ou seja: passado, presente e futuro – conseguem agir com mais segurança e organização. Relata outra professora: Tudo que vem somar no nosso trabalho é sempre bem vindo, enriquece a prática pedagógica, faz com que o aluno se encante com a educação e isto passa a ter valor na sua vida pessoal.

Neste contexto percebe-se que as atividades lúdicas e recreativas deixam o aluno mais feliz, a alegria desbloqueia o emocional e a aprendizagem flui com naturalidade. Aprende-se de forma diferente, sem traumas nem preconceitos e por isto sentem-se mais leves e descontraídos para interagir. Quando dramatizam, vivenciam as atividades e realizam seus sonhos, pois conseguem organizar-se afetiva e cognitivamente unindo a teoria e a prática às suas idéias e sonhos.

As teorias educativas foram trabalhadas concomitantemente com a metodologia recreação e cidadania, associadas às práticas pedagógicas inovadoras. A dinâmica respeita o método de trabalho do professor e o instiga a participar de forma colaborativa, contribuindo com idéias para melhorar a qualidade na educação, fundamentados no planejamento estabelecido no início do projeto e nos resultados que se pretendia alcançar de acordo com os objetivos propostos.

Questão 3 - A dinâmica do Projeto Alegria favoreceu o processo de inclusão escolar e social com os alunos e a comunidade?

(X) sim () não Por quê?



Das professoras que participaram das atividades no Projeto Alegria cem por cento afirmam que as suas dinâmicas favorecem o processo de inclusão escolar e social com os alunos e a comunidade:

- Porque através da música os alunos interagem entre si e quando os mesmos se apresentam na comunidade eles ficam muito felizes e isto também colabora para o processo de inclusão tanto escolar como social.

- Permite que alunos com necessidades educacionais especiais - NEEs, e os pais dos mesmos, convivam mais próximo daqueles que não vivem com esta realidade.

- Os pais dão incentivos e participam juntos das atividades, o que é maravilhoso. Pena é que um aluno incluído seja bem tímido e inseguro e não gosta de dançar.

- A gente sente uma integração muito forte entre os alunos e na comunidade como um todo.

- As crianças interagem uns com os outros e gostam de se apresentar nos eventos.

Através da música os alunos interagem entre si. Quando se apresentam na comunidade ficam felizes e isto aumenta a auto-estima, colabora para o processo de inclusão escolar e social de forma saudável.

Segue abaixo alguns depoimentos dos alunos, quando questionados sobre:

O grau de satisfação com as atividades realizadas no projeto alegria, formulado de maneira muito simples, se gostaram ou não das atividades e por que?

- *É bom ensaiar! Gostamos de subir no palco.*
- *Eu não tenho vergonha de me apresentar, nem subir no palco.*
- *Eu adoro! Tem mais apresentação!*
- *Nos adoramos, é só convidar que eu vou.*
- *A minha mãe disse que vai na apresentação nem que seja pendurada no ônibus.*
- *Muito Bom!*
- *A minha mãe chorou e disse: “que bonito filho”!*
- *Foi a apresentação mais bonita que eu já vi, a minha vó disse também!*
- *O meu pai disse que vai fazer um palco pra mim cantar a música do Zaqueu.*
- *Quando chega visita na minha casa, a minha mãe manda eu me apresentar.*
- *Gostamos de dançar no teatro.*
- *Eu canto em casa e acompanho com o violão.*
- *Ok! Adorei dançar na praça, todo mundo ficou me olhando.*
- *Bom! A que mais gostei foi da historia e da musica do Zaqueu.*
- *Só não gostei muito da terceira música, tem que rodar e fico tonto.*
- *A minha vida melhorou muito depois do teatro, me sinto mais feliz.*
- *Agora por qualquer eu coisa eu dou risada, antes eu era emburrado.*
- *Aprendi a dançar!*
- *Adorei! Já gostava de ensaiar, agora aprendi a cantar e dançar! Jóia.*
- *Agora a gente se dá bem, tia! Melhorou muito a relacionamento entre os colegas.*
- *Não tenho mais vergonha de dar a mão! Nem de dançar!*
- *Legal! As danças são muito tri.*
- *Sabe! Depois da musica do Zaqueu nunca mais fiquei de castigo.*

- *Amei! A melhor parte foi a do coral, depois o rock.*
- *A bandinha contagiava todo mundo, foi legal.*
- *Adorei! Tudo estava bom.*
- *Gostei muito de me apresentar na praça.*
- *Muito, muito legal! Quando tiver vou de novo.*
- *Nem, se tu não me quiser, mas eu vou.*
- *Aprendi a dançar, gostei muito de tudo e vou lembrar disto até morrer.*
- *Eu gostei de dança e não fico com medo de me apresentar.*
- *Adorei os marimbondos!*
- *Eu gostei de tudo e vou de novo, sempre.*
- *Adorei fazer o coração, mas tem gente que se atrapalhou.*
- *Estava tudo tão bom, que eu nunca esqueço.*
- *Dou risada sozinho, quando me lembro!*
- *Adorei a apresentação na feira do livro, e vou de novo!*
- *Os meus pais adoraram! Choraram de emoção.*
- *O meu pai nunca tinha ido e foi me ver, agora disse que vai de novo!*
- *A minha mãe até chorou! E não disse que era cisco no olho.*
- *Os pais adoraram! Gostei da feira, da apresentação das dores, de tudo.*
- *Quando tiver mais livrinho, traz!*
- *Eu gostei demais do teatro e do livrinho, quando crescer também, vou fazer isto!*
- *Hoje as pessoas me escutam tia, quando eu falo.*

As estórias e as historias apresentadas durante o desenvolvimento do Teatro Musicado estimulou o diálogo e a problematização, motivou os alunos a criarem novas formas de dançar e interagir; a negociarem o seu tempo e os seus espaços sociais por meio de acordos e parcerias. A dinâmica com as Práticas Pedagógicas Inovadoras superou a lógica das disciplinas e permitiu um aprendizado de forma inter, transdisciplinar e multidimensional, alegre, criativa e contextualizada, estabelecendo conexões com a realidade e desenvolvendo associações e memórias fundamentais para que o aluno aprendesse de acordo com o seu potencial, superando as suas dificuldades de forma alternativa e interativa.

A gestão e o planejamento ajudaram o aluno e o professor a perceber a realidade de forma concreta, facilitando a resolução de problemas. Ampliaram a percepção do contexto contribuindo com a organização do aluno e melhorando o relacionando e a convivência, bem como o pensamento crítico e reflexivo para ação e a transformação social. Deste modo o projeto ajuda o aluno a organizar-se de forma saudável, prevenindo a violência e o preconceito, estimulando o diálogo e a problematização, os acordos e as parcerias, onde as dinâmicas instigam a agir com mais segurança frente aos princípios e os valores trabalhados voltados a ética.

Os temas, as ações e atividades educativas trabalharam concomitantemente a atenção e a concentração no processo de ensino aprendizagem. Constata-se que os alunos ao interagir com o outro se identificam como um cidadão autônomo, capaz de pensar e resolver problemas em parcerias com muita criatividade.

O projeto favorece aos alunos com necessidades educacionais especiais e os demais com novos conhecimentos, oportunizando aos pais e a comunidade a conviver com outra realidade, valorizando a diferença e o respeito mútuo.

Na formação do cidadão atuou-se de forma integral, salientando as três etapas fundamentais em qualquer processo: o início, o meio e o fim; associado ao DI – desafio inicial, a MSEM – melhor solução escolar para o momento até o DA – o desafio mais amplo, visando preparar o aluno para os desafios na vida. Neste trabalho, a Resolução de Problemas foi desenvolvida por meio dos procedimentos Didático-Metodológicos, distribuídos em três Momentos Pedagógicos Dialógico-Problematizadores, organizados por Abegg, de Bastos e Mallmann (2001). Parte da proposta de Angotti e Delizoicov (1990) e adaptados na investigação pela autora.

Ao manifestar-se sobre os eventos através do teatro musicado, diz uma professora: “a gente sente uma integração muito forte entre os alunos, pois o vínculo afetivo foi estabelecido entre eles e a comunidade como um todo”. A partir destas afetividades as crianças interagem com os outros e gostam de se apresentar, pois se sentem valorizados. Estimulados pelos aplausos e pelas oportunidades oferecidas, a auto-estima se eleva e com isto agregam-se os valores e os princípios para a ética.

A partir da análise das respostas, percebe-se que os saberes trabalhados contribuíram para a formação das habilidades e competências dos alunos e professores. Ajudaram a aprender a aprender, aprender a fazer, a viver e a conviver (DELORS, 1998). Descobriu-se que é possível educar cantando e dançando, estabelecer regras e impor limites de forma divertida. Percebeu-se que a satisfação dos alunos está associada à motivação, à segurança afetiva pela realização pessoal no palco.

O saber do Teatro Musicado se transformou em conhecimento para os alunos e aprimorou as competências e as técnicas dos professores, ratificado por Freire (1999, p. 27): "*o domínio técnico é tão importante para o profissional quanto à compreensão política é para o cidadão*", o que influenciou na passagem do pensamento ingênuo ao crítico ao problematizar a realidade através de uma postura inovadora. As atividades desenvolvidas não cobraram a reprodução do conteúdo, mas instigam a aprender de forma ousada e significativa com alegria e diversão.

Segundo Perrenoud (2000) o saber que precisa ser ensinado está no cerne do educador, de forma consciente ou inconscientemente nos seus sonhos. As habilidades consistem na aplicação do saber fazer *metodológico*, fundamentadas no saber teórico, pois "*só se consegue gerir o que se conhece e consegue mensurar*" (MACIEL, 2008, p.149) aquilo que tem valor para nos tornarmos mais humanos. O saber escolar explicita a idéia de que a evolução requer desenvolver conhecimentos, pois o comportamento humano aparece demonstrando o trabalho realizado pelo professor na escola.

A gestão democrática desenvolveu as potencialidades afetivas, cognitivas e psicomotoras no aluno resultando numa postura consciente e emancipadora, pois articulou os esforços criando um vínculo emocional e sócio afetivo inesquecível entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar, na monografia, a Gestão do Projeto Alegria através das Práticas Pedagógicas Inovadoras no Processo Inclusivo foi um grande desafio, tendo em vista a proposta diferenciada que este Projeto propõe. Inicialmente, tivemos que demonstrar a eficácia da gestão do Projeto Alegria e os resultados obtidos, pois se diferenciava da proposta do ensino tradicional e as pessoas não acreditavam nos resultados alcançados na aprendizagem de forma lúdica, recreativa e sistematizada.

O Projeto Alegria apresentou resultados significativos na escola. Instigou a aprendizagem e a cidadania nos alunos, estimulou a aquisição de conhecimentos, motivou o exercício da cidadania de forma criativa e oportunizou às pessoas conhecer a inclusão escolar e social. Instigou os alunos a participar do sistema de forma alegre, divertida e saudável sem medos ou traumas para lidar com a realidade. As dinâmicas desenvolvidas vêm trazendo os alunos e familiares de volta à escola, devido às características peculiares da proposta: ser alegre e ousada.

Caracterizado como um processo em que o sujeito exercita sua autonomia, através de forças que valorizam as diferenças, reconhece a organização e a participação das pessoas. Deste modo o Projeto Alegria proporcionou aos alunos a construção de conhecimentos, a ampliação de vocabulário através das estórias e das histórias apresentadas durante o teatro musicado, estimulando o diálogo e a problematização, motivando-os a criar outras formas de dançar e interagir, oportunizando a convivência cidadã. Contribuiu na formação do cidadão de maneira democrática, pois aprenderam a escutar e a respeitar as posições contrárias.

A proposta humanista utilizada é de competência de professores que sabem estimular o diálogo e a problematização nos alunos, pois as atitudes dos professores estimularam os alunos ao diálogo, motivaram ao entendimento e oportunizaram a estabelecer acordos e parcerias de forma lúdica recreativa e sistematizada.

No projeto, as idéias foram inter-relacionadas através da associação dos temas, das ações e das atividades educativas, de acordo com o nível de compreensão dos alunos, associando teoria e prática, levando-os a atuarem com mais segurança e alegria no contexto escolar e social.

Na formação do cidadão atuou-se de forma integral, salientando as três etapas fundamentais em qualquer processo: o início, o meio e o fim; associado ao DI – desafio inicial, a MSEM – melhor solução escolar para o momento até o DA – o desafio mais amplo, visando preparar o aluno para os desafios na vida.

O teatro musicado, através da dança, tem ajudado os alunos a superar o medo de aprender a aprender, de aprender a fazer e a conviver. Muitas dificuldades foram melhoradas e os alunos com problemas de locomoção já dançam no palco, quem não se manifestava articula palavras e tem vontade de aprender a ler e escrever para descobrir novos conceitos e conteúdos de forma divertida e sistematizada. Atitudes estas que resgataram a confiança da família e valorizaram o trabalho do professor trazendo os pais e familiares de volta à escola.

Nas vivências se percebe as manifestações inconscientes e as oportunidades que têm que organizar e desenvolver as suas idéias e os seus sonhos, pois já conseguem estabelecer limites e tem motivação para agir frente aos desafios. Nesta sinergia foram trabalhadas as situações da vida e as problematizações, as palavras, os conceitos, as frases, os textos e as operações, bem como os momentos significativos recheados de muita emoção e sentimentos.

O processo difícil trouxe muita experiência ao aprender através das práticas pedagógicas. Exige muita competência dos profissionais ao interagirem com os alunos, quando instiga a pensar, encoraja a reflexão crítica e estimula a construir hipóteses, estratégias e conhecimentos significativos. A educação de qualidade só acontece em tempos e espaços sociais onde existe a interação humana e uma gestão eficaz. Por isso o ritmo, as dificuldades e as potencialidades dos alunos foram respeitadas ao escolher-se os temas e ao promover-se ações e atividades educativas que explorassem as habilidades específicas ajudando-os a dirimir seus temores, construindo competências e habilidades sucessivamente.

A proposta associada ao trabalho dos professores instigou os alunos a aprender a aprender, pois o cidadão deve participar como co-gestor na escola e na vida pública, com interesses inclusivos voltados à educação social de qualidade.

A gestão articulou o sucesso do Projeto Alegria utilizando a arte e a sistematização para desbloquear o emocional do aluno, favorecendo a aprendizagem e a sua organização física e mental. A metodologia criou laços sócio-afetivos que despertaram o respeito, a perseverança, a compaixão e o espírito de equipe, promovendo a humanização e a emancipação. Desse modo a interação do grupo foi muito enriquecedora, pois permitiu desenvolver habilidades de fala, escrita, leitura, argumentação, comunicação e respeito, entre outras.

As práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas de forma alternativa e interativa instigam a iniciativa e a criatividade, as habilidades para o relacionamento pessoal e interpessoal; a comunicação e a liderança; a estabelecer acordos e parcerias; o espírito de equipe, o bom humor, o entusiasmo, a humildade e a extroversão; a persuasão; a atenção e a concentração de forma lúdica e recreativa.

O espírito de equipe desenvolvido através do diálogo e da problematização ajudam a alcançar os objetivos propostos e uma educação de qualidade por meio do projeto alternativo e interativo que visa à inclusão escolar e social dos alunos.

O segredo do sucesso da aprendizagem destes sujeitos reside na afetividade e no desafio do professor enquanto gestor de suas práticas educativas. Na afetividade pelo fato de aprender a acolher e conviver com as diferenças, alimentando o nosso espírito com estórias e histórias, com a música, idéias e sonhos para que possamos aprender a aprender sempre, mantendo a saúde física e mental, a alegria de viver de forma integral porque é o nosso espírito infantil que nos mantém vivos para ousar, criar e desenvolver um mundo melhor.

Este trabalho é apenas mais uma sugestão desenvolvida com as práticas pedagógicas para desenvolver a aprendizagem e a cidadania contribuindo de forma significativa no processo inclusivo. Deste modo, se tivermos um quadro de professores em formação permanente e uma educação de qualidade voltada ao social e que permita ao aluno aprender, com toda certeza teremos cidadãos mais conscientes do seu papel social, um povo mais organizado e um país mais feliz.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEGG, Ilse e BASTOS, Fabio da P. **Fundamentos para uma prática de ensino-investigativa em ciências naturais e suas tecnologias:** Exemplar de uma experiência em séries iniciais. Revista Electronica de Ensenanza de lãs ciências vol.4 N.3 (2005) Disponível em: <
http://www.saum.uvigo.es/reee/volumenes/volumen4art7_vol4_N3.pdf. Acesso em: 11 mar. 2006.

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. (org) **Processos de ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2004.

ANGOTTI, J.A.P.; DELIZOICOV D. **Metodologia do Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez. 1990.

BEHRENS, M. **Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** In: Behrens, M.; Masseto. M. Moran J.M., **Tecnologias e mediação pedagógica,** Campinas: PAPIRUS. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CARR, W e KEMMIS, S. **TEORIA CRÍTICA DE LA ENSEÑANZA:** Investigación-accion en laFormación del Profesorado. Barcelona: Martinez Roca. 1988.

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir** - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4ª ed. SP: CORTEZ. 1998.

ELLIOT, J. **What is Action-Research in Schools?** Journal of Curriculum Studies, Vol. 10, n. 4: 335-7, 1978.

Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses. MDT. Santa Maria: ED UFSM – Pro-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. 7ª ed. SMA: Ed. UFSM. 2008.

FAURE, E. **Aprender a Ser.** Lisboa: BERTRAND, Difusão Européia do Livro. 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** RJ; PAZ E TERRA. 1973.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** SP : PAZ E TERRA. 1999.

GAUTHIER, C. 1998. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Unijuí. 1998

LIBANEO, José Carlos; João Ferreira de; TOSCHI, Mirza SEABRA. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: estratégia para a ação global e coletiva no ensino**. Texto originalmente publicado no livro Educação: caminhos e perspectivas., Editora Champagnat, Curitiba, Paraná . In Gestão em rede, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. SP: EPU, 1986.

MACIEL, Joel Adriano. **Marketing de Gestão**. In Curso para Gestores Públicos Municipais. FUG/IBAM. Modulo 2 e 3. 2008.

MATURANA, Humberto; Y. Dávila, Ximena. Educadores Sociales. In **REVISTA EDUCAÇÃO CIDADÃ**. SMED V.1, n.2, Julho/Dezembro/2008.

MARIOTTI, H. **Diálogo: um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência**. 2001 Disponível em: <http://www.geocit//////////ies.com/pluriversu/dialogo.html>. Acesso em: 23 jun 2009.

MEIRA, S. **Nasce o homem algoritmo**. Carta na escola, ed. 23 SP: CONFIANÇA. Disponível:<http://www.cartanaescola.com.br/edicoes/23/nasce-o-homem-algoritmico>. Acesso em: 12 maio 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.**

_____ Iv **Méthode 4**. Les idées: leur habitat, leur vie, leurs moeurs, leur organisation, Paris. 2005. bibliografia em portugues

_____ **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2001. Disponível em < <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio-ambiente/umapaz/files/Morin.pdf>. Acesso em 12 fev. 2008.

PADILHA E. Por que a formação Política? Palestra FUG, POA, 04 dez 2009

PAULA, Ana Rita de. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva** / Ana Rita de Paula, Carmem Martini Costa – reimpressão. Brasília: MEC, Séc. da Educação Especial, 2007.

PERRENOUD, F. **10 novas competências para ensinar**. POA: ARTMED. 2000.

PIGATTO, Lisete. **Projeto Recreação e Cidadania 2007**. Disponível em: http://www.cibersociedad.net/recursos/art_div.php?id=239. Acesso em: 10 maio 2009.

QUINTANA, M. **Docência na educação superior – Metodologia de Projetos**. 2006 Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=514>. Acesso em: 08 de fev 2008.

ROMÃO, Jose E. & GADOTTI, Moacir. **Educação de adultos**: identidades, cenários e perspectivas. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

SANTOS, B. **As Tensões da Modernidade**. 2005. Disponível em: http://www.arquivos.fir.br/disciplinas/001DHU1_astensoesdamodernidade.pdf Acesso 24/06/09.

SILVA, Afrânio. **Democracia participativa e Controle Social**. Tema 7 in Curso para Gestores Públicos Municipais. FUG/IBAM, pp. 289 a 315. 2008.

TARDIF M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. SP: Libertat, 1995.

WERTHIEN, J. CUNHA C. **Fundamentos para uma nova educação**. Brasília: Unesco. 60p. – (Cadernos Unesco Brasil. Série Educação; 5. 2000.

ANEXO 1 – Temas dos Teatros Musicados



2005 – A Ecologia



2005 – A Imigração



2006 – A Rádio



2007 – No Mundo das Letrinhas



2008 – O Circo



2009 – A Evolução Humana

ANEXO 2 – Outras Práticas Pedagógicas



Projeto de Inclusão Digital para os DV com o Dosvox na 8ª CRE.



Brechó Caipira com a Educação Fiscal



Festival Cid Legal

Apresentação do Teatro no Gempa



Salada de frutas e os setores primário, secundário terciário.

ANEXO 3 – Questionário realizado com os Professores.

**A Gestão do Projeto Alegria através das Práticas Pedagógicas Inovadoras no
Processo Inclusivo.**

**O questionário semi-estruturado faz parte da Monografia do Curso de Pós-Graduação em
Gestão Educacional, da EAD da UFSM no ano de 2009.**

Na investigação-ação a autora discute o papel do Gestor Educacional no Projeto Alegria com as Práticas Pedagógicas no processo inclusivo. O qual tem como gestora a Educadora Especial sob o olhar das Políticas Públicas Inclusivas, no intuito de promover flexibilidade e descentralização no âmbito escolar, favorecendo o processo de inclusão escolar e social dos alunos. Nesta perspectiva, optamos por investigar os alunos e Professores pelo convívio e pela opinião real que oferecem, pois vivenciaram as experiências. Sendo assim, é possível compreender por meio da fala e da linguagem corporal se:

1 - Existe eficácia na gestão do Projeto Alegria desenvolvido pela Educadora Especial; com as práticas pedagógicas inovadoras? () sim () não
Por quê?

2 – Os temas, as ações e as atividades educativas desenvolvidas estimularam, motivaram e oportunizaram o desenvolvimento da aprendizagem e da cidadania pro ativa dos alunos? () sim () não
Por quê?

3 - A dinâmica do Projeto Alegria favoreceu o processo de inclusão escolar e social com os alunos e a comunidade? () sim () não Por quê?